

# FCPF MAGAZINE #120



LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J33 - 10 MAI 2025 - 11:00

# EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

A presente «FCPF Magazine» poderá ser a última desta temporada 2024/25. Uma época da qual faltam disputar dois jogos das 34 jornadas da competição, mas que poderá ter mais duas rondas, caso seja necessário disputar o «play off» de manutenção na II Liga.

Esta foi uma época muito atípica para o historial do FC Paços de Ferreira, e longe estávamos de imaginar que nestas rondas finais a equipa ainda não tinha a sua situação perfeitamente definida na prova. No entanto, esta não é a hora de serem escarpelizados os erros que propiciaram a ingrata situação; o tempo é de união da família pacense, com o importantíssimo propósito de salvar a equipa nas duas jornadas que faltam disputar.

É nas dificuldades que devem emergir valores que há 75 anos definem o espírito do Clube. A resiliência, o esforço e a luta pela nossa causa têm de começar nas bancadas e serem bem interiorizados por quem veste a camisola em campo, porque só assim vamos conseguir as importantes vitórias que nos vão segurar na prova.

A Liga Portugal agendou o jogo com o FC Felgueiras para as 11h00 deste sábado, um horário pouco favorável a termos na bancada todos os adeptos que nos queriam apoiar. Uma marcação que mereceu a discordância do corpo diretivo do Clube, sobretudo pelo facto de a partida não ser à mesma hora do Portimonense SC vs FC Porto B, duas das equipas que também lutam pela permanência na II Liga. É certo que o regulamento apenas define o critério de jogos à mesma hora para a última jornada, mas a Liga tem o dever de acautelar a integridade da competição, o que claramente não foi feito neste caso. E por uma razão: é que dependendo do resultado de hoje, no jogo do Algarve (que se disputa no domingo) poderá o empate servir a ambas as equipas. Estes dois jogos (e o da UD Oliveirense) tinham de ser marcados para a mesma hora, pois, assim não sendo, a seriedade poderá ser posta em causa. A única forma de não restarem essas dúvidas na jornada é ganhar hoje, e é com essa enorme força que todos temos que entrar em campo.

O final de temporada já permite ser feito um balanço relativo aos escalões de formação do Clube. Cingindo-nos apenas ao aspeto competitivo, desde logo as felicitações para a equipa Sub-19, que garantiu no passado sábado a subida à I Divisão Nacional. O principal objetivo da temporada foi alcançado com mérito, ao qual se juntou a promoção e estreia de algumas jovens promessas na equipa profissional. O objetivo de subida à I Divisão está também muito próximo da equipa Sub-15 A, que tem feito uma excelente fase de apuramento de campeão da II Divisão.

A equipa de futsal também esteve próxima da subida à II Divisão Nacional, mas uma derrota na meia-final disputada em Santarém retirou-lhe esse sonho. Não foi desta vez, mas estão lançadas as bases para que na próxima temporada possa chegar lá.

Agora, é hora de puxarmos todos pela equipa e ajudá-la a vencer o seu adversário em campo. Força Paços!

## DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



ANÁLISE À ÉPOCA  
DA FORMAÇÃO



FINAL DE TEMPORADA  
PARA O FUTSAL



INSCRIÇÕES ABERTAS  
PARA O TORNEIO DE FUTSAL



**FCPF MAGAZINE**

**NÚMERO 120 - Maio 2025**

**Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes**

**Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita**



FORMAÇÃO FC PF

# UMA ÉPOCA DE DESAFIOS E DE CRESCIMENTO

*Foi um ano desafiante para a formação do FC Paços de Ferreira, depois de uma época dura, que acabou com a descida das equipas que competiam nas I Divisões Nacionais. O momento mais delicado atravessado pela equipa profissional também leva a alterações nos escalões de formação, mas novos desafios são também impulsionadores de crescimento – e assim se tem verificado. Esta temporada, além do foco em formar atletas que possam servir a equipa profissional, foi então preciso lutar pelas subidas aos campeonatos nacionais, com a dos Sub-19 já confirmada. Outro ponto a destacar tem sido a taxa de aproveitamento de atletas na passagem de escalão para escalão, revelando-se superior à que o clube teve no passado. Segue-se uma análise mais detalhada a cada uma das equipas, com o coordenador técnico Marco Paiva.*

**d** DIVERCOL®

## SUB-19

A equipa Sub-19 do ano passado tinha muitos jogadores de primeiro ano, e garantirmos a continuidade de grande parte do plantel dava-nos a segurança de que tínhamos muitas condições para lutar pelo regresso à I Divisão – e foi possível comprovar isso, porque éramos das equipas mais fortes da competição. Viver com essa responsabilidade traz sempre alguma ansiedade; acreditamos que é possível, mas o caminho não corre sempre bem e temos de lidar com a derrota ou com momentos de maior incerteza. Essas alturas são difíceis, mas sempre estivemos seguros, pois sabíamos que, apesar de o resultado desportivo no ano passado não ter sido o melhor para nós, o processo dava-nos garantias de que este ano íamos estar fortes. Arrisco-me a dizer que a nossa equipa competiu na II Divisão, mas se tivesse competido na I Divisão tinha muita capacidade para o fazer, porque muitos destes atletas já vinham com essa bagagem do ano anterior. Além de tudo isto, temos vários jogadores do plantel que podem ter o seu momento e virem a afirmar-se na equipa principal. Claro que se a equipa profissional estivesse mais estável isso ia permitir uma integração mais tranquila e ponderada, para se afirmarem de forma sustentada, mas, independentemente disso, acredito que damos ao futebol profissional um lote de atletas para poderem aproveitar para o ano, se assim entenderem. Se o clube tivesse capacidade para ter uma equipa Sub-23, podia claramente formá-la com a base dos Juniores. Mas, de qualquer forma, o clube pode optar por ficar com eles, por vinculá-los, mas colocá-los noutra patamar, ou encaminhá-los para outras realidades. Certo é que sabemos que grande parte do plantel está preparada para níveis bastante positivos.

## SUB-18

O objetivo é desenvolver atletas para a equipa Sub-19 do próximo ano, de forma que o plantel seja constituído maioritariamente por atletas que tenham estado nos Sub-18. Contudo, a exigência do Paços é competir para ganhar em todos os jogos, e se queremos atletas para competir numa I Divisão Nacional, então neste

ano desportivo têm de demonstrar competência e capacidade numa I Divisão Distrital – e eles têm-no feito. E ainda que o resultado desportivo não seja uma prioridade ou obsessão para nós neste tipo de equipas, a verdade é que estamos numa fase de apuramento de campeão e vamos lutar pelos três pontos em todos os jogos. Se podemos vir a ser campeões e subir à II Divisão Nacional, então, claramente, esse é um objetivo a tentar alcançar. Uma subida à II Divisão Nacional de Juniores A iria permitir preparar melhor os jogadores para o futebol profissional. Entre o campeonato distrital e o nacional, há uma diferença significativa, não ao nível da capacidade das equipas, mas pelo tipo de jogo e pela forma como se desenvolvem – sendo o campeonato nacional mais parecido com o futebol profissional. Ora, se queremos preparar atletas para os campeonatos profissionais, quanto mais tempo os tivermos nos campeonatos nacionais, melhor. Permitir que os atletas tenham a possibilidade de ter três anos seguidos (Sub-17, Sub-18 e Sub-19) de campeonato nacional sem interregno vai trazer-lhes mais rigor. Nós exigimos esse rigor de igual forma, mas sabemos que o subconsciente mexe muito com os atletas... Além disso, participar numa II Divisão Nacional em Sub-18 aumenta a nossa capacidade de reter talento e de captar mais um ou outro jogador.



# INTER=ESTORE

## SUB-17

As três primeiras jornadas do campeonato - as quais não conseguimos ganhar - tiraram-nos a hipótese de, numa fase a uma volta, ficarmos nos dois primeiros lugares e passarmos à fase de apuramento de campeão. A partir desses três jogos, esta foi uma equipa que demonstrou competência e capacidade; demonstra neste momento uma maturidade grande dentro de campo e uma capacidade para manter-se consistente e dominar o jogo - além de fazer evoluir jogadores que nos dão garantias de poderem passar para o patamar de Juniores e continuar na formação do clube. Temos essa pedra no sapato de não lutar pela subida, mas são as regras do campeonato. Talvez com duas voltas tivéssemos grandes chances de passar, de acordo com o desenvolvimento da equipa, mas aquele início de campeonato vetou-nos essa possibilidade. A fase de manutenção é a duas voltas e nós garantimos o primeiro lugar a três jornadas do fim e a permanência ao final da primeira volta, praticamente.

O início desta segunda fase foi difícil - quando caiu a ficha de não conseguirmos ir ao apuramento de campeão e, por isso, tivemos de reformular objetivos, garantindo pelo menos uma imagem muito forte na fase de manutenção. Agora, até terminar a primeira fase, como foi uma equipa que manteve a ilusão de ir à fase seguinte até à última jornada, os atletas foram lidando bem.

Quando a ficha caiu, como em todas as realidades, ter de reformular objetivos leva a que haja uma ou duas semanas mais complicadas. Felizmente, conseguiu dar-se a volta da melhor forma e a equipa deu uma resposta bastante boa.



## SUB-16

É uma geração que tem tido uma entrada mais significativa de atletas de ano para ano, desde os Sub-14. Penso que neste momento o plantel já está mais estável a nível de grupo, para trabalharmos para os anos futuros. Foi uma equipa que não demonstrou a consistência que por norma uma geração Sub-16 do Paços demonstra nesta competição, embora tenha sido um campeonato muito esquisito - na última jornada, a equipa que estava em sétimo podia descer. Era um grupo de 16... Há também aspetos positivos, porque demonstraram em determinados momentos muito boa capacidade e níveis de competência desportiva como queremos para o futuro. O desenvolvimento deles foi muito de picos, pode ter faltado consistência, mas o que fizeram bem, em determinados momentos fizeram muito bem. E o nosso objetivo para o futuro

é que cheguem aos Sub-17 e peguem nessas coisas muito boas que fizeram e as demonstrem com muita regularidade, pois é claro que um dos objetivos do próximo ano será lutar para que os Sub-17 voltem, novamente, à I Divisão Nacional.

## Sub-15 A

Os Sub-15 A têm feito um trabalho excecional ao longo do ano. Estamos com 38 semanas de trabalho, e eles tiveram muito poucos momentos menos conseguidos. É uma equipa que está a competir num campeonato onde a vertente maturacional e a parte física fazem muita diferença, e nós não somos das equipas mais fortes nesse registo, mas estamos a ser capazes de nos mantermos consistentes, de termos uma ideia positiva, de jogarmos de uma forma muito coletiva, onde a individualidade surge sempre em prol da equipa, o que nos tem permitido ter um rendimento muito bom - e a classificação demonstra essa consistência. Na primeira fase, ficamos em primeiro lugar, só com um empate. Na segunda fase, tivemos algumas derrotas, mas sempre em momentos em que a equipa foi muito competitiva - e algumas delas nada traduzem o que se passou dentro de campo. É uma equipa que está num caminho muito bom, e este caminho muito bom tem sido útil para valorizar muito daquilo que são os atletas que temos internamente e



**FIXPAÇOS**<sup>®</sup>  
fixing forward

dá-nos segurança ao encararmos o futuro com eles. É uma equipa que, fruto desta mudança de política que tivemos de ter, só introduziu quatro atletas este ano - ou seja, o restante plantel transitou dos Sub-14 - e que chega a um campeonato nacional e demonstra capacidade e competência, e neste momento uma subida à I Divisão Nacional é mais do que merecida pelo trabalho que estão a fazer. Mas, como disse, enquanto não estiver garantida temos de continuar a lutar, a trabalhar e a mostrar o que temos feito muito bem até agora, diariamente.



### **Sub-15 B**

A partir daqui, o nosso grande objetivo é fazer chegar grupos de atletas aos Sub-15 A. É uma equipa toda de primeiro ano que compete contra adversários mais velhos. A I Divisão da AF Porto é um campeonato difícil, porque voltamos a entrar na questão maturacional, e as nossas equipas, por norma, são equipas de atletas menos desenvolvidos desse ponto de vista - são muito mais atletas de potencial do que atletas de rendimento. A nossa resposta ao longo do ano foi bastante positiva, porque tivemos sempre um desempenho forte no campeonato, tendo em conta as características do nosso projeto desportivo. Houve algumas inconsistências, também fruto normal do tipo de equipa que nós somos: basta jogar com adversários mais fortes do ponto de vista maturacional, que sentimos mais dificuldades, e isso não quer dizer que somos incapazes. Sendo o grande objetivo promover jogadores para o próximo ano, esta geração caminha no sentido da anterior, com uma taxa de aproveitamento de jogadores para um campeonato nacional bastante alta.

### **SUB-14**

Vamos no segundo ano desde que fizemos a alteração neste projeto. Basicamente, o nosso objetivo na equipa Sub-14 é que cada vez mais seja uma equipa Sub-13 a jogar na II Divisão da AF Porto de Sub-15. A equipa Sub-14 no ano passado tinha metade do grupo formado por atletas Sub-13 e outra metade Sub-14; e, este ano, a quase a totalidade do plantel é composta por atletas Sub-13. Isso traz-nos desafios superiores, mas esse é também o nosso objetivo: aumentar a dificuldades aos atletas, para prepararmos o melhor possível a entrada deles nos Sub-15 B e A. Foi uma equipa que demonstrou muito boa capacidade de competir ao longo do ano, tendo em conta esta dificuldade que é jogar contra adversários dois anos mais velhos - ainda para mais nesta idade dos saltos maturacionais, onde estamos muitas vezes a ver meninos a jogar contra pré-adolescentes. E isto faz uma diferença muito grande no desempenho desportivo. Eles têm de ter muito mais qualidade individual e coletiva para terem sucesso. Mas esse é o nosso objetivo, e a resposta deles foi muito boa ao longo do ano, demonstrando consistência todas as semanas, indo ao encontro das ideias de jogo que promovemos, e dando-nos garantias de que estão a ser bem preparados. Ficaram em terceiro lugar, em 16 equipas.

### **SUB-13**

É como o primeiro degrau desta nossa etapa que é preparar jogadores para os Sub-15 A. Cada vez mais também vamos procurar que esta equipa tenha como base meninos de idade Sub-12. É um patamar onde, ao incluirmos meninos Sub-12 e Sub-13 mais atrasados do ponto de vista maturacional, faz com que o registo físico desta equipa seja muito inferior àquilo que vemos neste campeonato, que também é marcado pelo desenvolvimento físico dos atletas. Demos uma resposta, ao nível do que é a competência coletiva para os jogos, com alguma inconsistência, mas para nós isso também são as dores de crescimento de quem quer ter esta política em idade Sub-13. Todos os nossos atletas que compõem esta equipa estavam no seu primeiro ano de futebol de

11, e alguns deles passaram até diretamente do futebol de 7 para o futebol de 11. Isso traz desafios: é preciso habituar e procurar que haja uma consistência competitiva neles; é preciso habituarem-se à realidade de jogo que queremos apresentar e às nuances da posição que queremos que os atletas adquiram para os desenvolver para os Sub-15. Este é o foco, mais do que lutar pelo objetivo competitivo. Mas é claro que temos sempre a obrigação de lutar em todos os jogos para ganhar. Umas vezes não conseguimos, porque não fomos tão competentes como devíamos; noutras porque as características deste processo fazem com que, quando jogamos contra adversários que têm jogadores do ponto de vista físico muito marcados em posições adiantadas no campo, passemos por dificuldades naturais e que temos de desvalorizar, porque não é por incompetência dos atletas. É uma questão de crescimento. É preciso também haver uma adaptação ao campo, às leis de jogo, ao fora de jogo, que é uma situação que cria muita dificuldade, às distâncias maiores, aos passes que têm de ser feitos de forma mais forte, ao rematar à baliza, que fica mais longe... Essas situações trazem outros desafios.



### **SUB-12**

Se até aos Sub-10 desenvolvemos o atleta no futebol de 7 do ponto de vista individual para a prática do desporto o mais capaz possível, nos Sub-11 e Sub-12 integramos o futebol de 9 e o objetivo é desenvolvê-los no conhecimento de jogo para poderem chegar ao futebol de 11 o mais consolidados possível. Os Sub-12 este ano têm alguns meninos Sub-11, apesar de estarmos

a competir num campeonato Sub-13, e o objetivo é desenvolvermos meninos de acordo com as diferentes realidades competitivas, de forma a ganharmos o maior número de atletas para chegarmos ao futebol de 11 no ano seguinte, quer com os meninos que já passaram para os Sub-13 quer com os que ainda estão nos Sub-12, e antecipar a chegada de alguns deles que ainda são Sub-11 e estão a maturar o processo mais cedo. A equipa está na fase de elite, ou seja, na divisão mais alta, e está a fazer o percurso normal de trabalho. Lá está, voltamos a querer ganhar em todos os jogos, mas sem a obsessão do resultado desportivo. Também tivemos de adaptar os atletas a um outro sistema de jogo para lhes dar uma integração no futebol de 11 mais completa, e isto faz com que em determinados momentos da época voltemos a criar hábitos em vez de estarmos a extrair rendimento. O nosso desafio é criar atletas o mais completos possível.



### **SUB-11**

Foi o primeiro ano em que colocamos futebol de 9 nos Sub-11. De acordo com o nível que os nossos atletas vinham a demonstrar em três anos de futebol de 7, procuramos que agora tenham um ou dois anos de futebol de 9 o quanto antes. Em termos desportivos, também estão a disputar as divisões mais competitivas com equipas Sub-12, e têm demonstrado uma competência bastante positiva. Há mais dificuldades agora que jogam contra as melhores equipas, mas também é isso que procuramos - utilizar este patamar para desenvolver atletas para a chegada aos Sub-13 o mais cedo possível.

## **SUB-10**

Tradicionalmente, costuma ser a etapa mais difícil de competir no futebol de 7, apesar de ser a mais avançada, porque ter meninos com idade Sub-10 a competir contra Sub-11 é uma diferença significativa. Nota-se muito. A equipa este ano demonstrou uma capacidade para lutar pelo resultado desportivo superior ao que vínhamos a demonstrar em anos anteriores, o que nos dá sensações de que estamos a ser mais capazes. Agora, o grande objetivo é começar nos Sub-10 a ter um jogo mais pensado, que não seja tão fruto só de iniciativas individuais. É importante saberem o porquê de se fazer algumas coisas dentro de campo, porque quando chegarem ao futebol de 9 vão ter tarefas mais vinculadas tendo em conta as posições e os setores dos jogadores em campo. Então, precisamos que o patamar Sub-10 crie neles mais consciência do que fazem. Mas respeitando uma coisa muito importante: são atletas com nove e dez anos; não são adolescentes nem adultos.

## **SUB-09 e Sub-08**

O patamar Sub-08 é aquele em que procuramos habituar os atletas ao futebol de 7, o que é uma coisa complicada, porque o campo é muito grande para eles. O nosso grande objetivo é dar conforto aos atletas, para eles conseguirem competir contra os adversários que vão encontrando. A resposta vai sendo sempre progressiva ao longo da época, de acordo com o normal desenvolvimento de quem entra pela primeira vez em competição mais formal. O patamar Sub-09 já é aquele onde procuramos acima de tudo que, depois de adquirir esse hábito, o atleta consiga resolver problemas pela sua capacidade individual dentro de campo. Vincamos muito o aspeto competitivo, a parte de o atleta superar duelos individuais ofensivos e defensivos, e procuramos esse registo mais do momento competitivo, da agressividade do atleta no bom sentido, de conseguir vencer o adversário no um contra um. E depois é deixá-los competir, porque a idade assim o exige, e que se divirtam dentro de campo, demonstrando estes pequenos

comportamentos que queremos que fiquem bem vinculados para crescerem na nossa escada de formação.

## **CASTORZINHOS**

É uma parte do clube que continuamos a desenvolver e que ainda não nos satisfaz plenamente, de acordo com aquilo que queremos ver no futuro. Queremos que seja o grande patamar de recrutamento de atletas para a formação do clube. E isso exige-nos, apesar das idades baixas, que seja cada vez mais estruturado. Este ano, procuramos fidelizar treinadores a grupos, procuramos desenvolver o processo como turmas, procuramos dar já a algumas turmas uma dimensão de competição mais formal, sabendo que nestas idades – e temos de ter noção – é bonito fazermos competição, mas nem todos os atletas estão aptos para competir de forma mais estruturada. Até deviam ser competições muito mais lúdicas, de forma a estarem mais direcionadas para um maior número de atletas. Porque competir é muito mais do que colocar atletas dentro de campo - e há meninos que no nível de desenvolvimento deles não estão aptos para competir. Apesar de o adulto pensar que colocá-lo a competir é muito bom, para a criança pode não ser nada positivo. A criança ainda precisa de brincar em vez de competir. O que nós procuramos é cada vez mais direcionar e adequar o processo aos momentos de desenvolvimento dos atletas. Este tem de ser um patamar mais direcionado para o nível de aptidão dos atletas do que para a idade dos atletas. Há atletas com nove anos que não têm a mesma aptidão de atletas com seis, e todos temos de perceber que não é por ter nove anos que tem de estar no mesmo nível de aptidão dos meninos de nove anos. Há meninos que não estão.

## **FUTEBOL FEMININO**

O nosso primeiro objetivo era que as atletas Sub-19 competissem no campeonato nacional de Sub-19. Dada essa impossibilidade, que aconteceu connosco, com o Porto, com o Leixões, tivemos de optar por uma competição alternativa, e decidimos que competissem

já em seniores. No final do ano, acreditamos que foi a decisão mais acertada. O facto de as colocarmos a competir pela primeira vez em futebol de 11, num campeonato sénior, sendo elas praticamente todas juniores e juvenis, criou-nos desafios semelhantes aos das equipas masculinas - de acelerar a adaptação a uma nova realidade. Mas foi positivo, porque eu lembro-me da competência que tínhamos no primeiro jogo da época, que foi para a Taça de Portugal com o Leixões, e da forma como terminamos o campeonato a jogar contra o Porto, na Taça Nacional Sub-19, onde a equipa demonstrou uma competência brutal. Esse crescimento consolidado, coletivo e individual, dá-nos garantias para o objetivo de ter futebol sénior feminino no Paços de Ferreira, fruto do trabalho que se faz na formação e não fruto de uma capacidade financeira momentânea que surge e que nos permite criar uma equipa mais ou menos forte com base em recrutamento de atletas nacionais e estrangeiras. É um caminho com algumas dores de crescimento normais, mas que têm sido superadas.

No escalão Sub-17, tivemos um ano de reformulação e de estruturação do nosso processo de formação, procurando ligar os nossos escalões todos no desenvolvimento do trabalho. Queremos que haja uma lógica coletiva desde as nossas Sub-11 até às seniores. Este foi um patamar importante, tivemos de

criar um plantel praticamente novo e com algumas atletas que em anos anteriores não tiveram uma vivência de competição muito elevada - e tiveram de ter este ano. Foi um ano em que elas demonstraram muita capacidade de competir, e desenvolveram-se várias atletas - com algumas delas a competir juntamente com as seniores, e com outras que não competiram com as seniores, porque ainda são iniciadas e já jogaram em Sub-17, não podendo, então, dar mais do que uma dupla subida de escalão. Isto dá-nos garantias de estarmos a fazer um trabalho consolidado, para que amanhã sejam elas as nossas seniores.

Os patamares Sub-13 e Sub-11 são de introdução de atletas no futebol feminino. Há que dar-lhes um enquadramento e gosto pela prática. É necessário fidelizar atletas ao clube e ao nosso processo de desenvolvimento, com duas nuances: temos atletas que estão num patamar de desenvolvimento ainda muito inicial, e estamos a desenvolver quase os aspetos iniciais para a prática desportiva; e temos outras atletas que já estão num patamar mais avançado. Vamos procurando ao longo do ano enquadrá-las nestas necessidades de diferentes tipos de estímulos, e procurar que as atletas mais aptas comecem a trabalhar também com as Sub-17, que é aquilo que vamos fazendo de forma a ligarmos o nosso processo de formação.



franciscoj.dias  
mobiliário



**FC PAÇOS DE FERREIRA**

**FC FELGUEIRAS**

## CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE



FUTEBOL CLUBE DE FELGUEIRAS  
FUNDADO A 08 DE MAIO DE 2006

Após a extinção do Futebol Clube de Felgueiras em 2005, devido a uma grave crise financeira e ao impedimento de participar no segundo escalão imposto pela Liga, tudo recomeçou em 2006. No dia 8 de maio desse ano, foi fundado o Clube Académico de Felgueiras para dar continuidade à história, recuperando o nome Futebol Clube Felgueiras em 2012/2013, ao qual juntou ainda 1932 (ano de fundação do seu antecessor). Em 2023/2024, voltou, por fim, à designação original.

Foi também na temporada 2023/2024 que o novo FC Felgueiras regressou aos campeonatos profissionais. Na fase regular da Liga 3, terminou na liderança da Série A, e na fase do apuramento do campeão foi o segundo classificado. Tal marco aconteceu, então, 19 anos depois da descida do "primeiro" FC Felgueiras. Numa análise à história do clube desde 1932, destaca-se ainda a sua única presença na Primeira Liga, na época 1995/1996.



Estádio Municipal Dr. Machado de Matos  
Felgueiras  
6587 lugares

**ESTÁDIO**

### HISTÓRICO DE CONFRONTOS

**27 jogos**

(soma dos jogos com o FC Felgueiras de 1932)

### Vitórias

**10**

**6**

### Golos

**29**

**21**

### MAIOR VITÓRIA FCPF EM CASA



**4-1**  
**2004/2005**

Sendo o jogo de hoje o primeiro do FC Paços de Ferreira com o FC Felgueiras fundado em 2006, na Mata Real, recordamos o maior triunfo caseiro frente ao FC Felgueiras fundado em 1932. Na jornada 26 da Segunda Liga de 2004/2005, os Castores até estiveram a perder por 0-1, mas Rui Dolores (54'), Júnior Bahia (65'), Rincón (88') e Djalma (90') responderam da melhor forma, no segundo tempo, garantindo os três pontos.



**SOLVERDE.PT**



LIGA PORTUGAL 2 **Meu super**



	30	PONTOS	40
MELHOR MARCADOR			MELHOR MARCADOR
RUI FONTE - 6 GOLOS	32	GOLOS MARCADOS	39
FORMA			FORMA
DDDDD	48	GOLOS SOFRIDOS	36
			VEVEE

## ÚLTIMO JOGO DO FELGUEIRAS

Há quatro jogos sem perder, o FC Felgueiras recebeu o SL Benfica B na 32ª jornada da Liga Portugal Meu Super certo de que a invencibilidade era para manter. Afinal, recuperou da desvantagem no resultado por três vezes – com a última a ser nos instantes finais. Gustavo Varela deixou os «Encarnados» na frente aos 18 minutos, e Guilherme Ferreira respondeu aos 38'. Na segunda parte, Francisco Neto fez o 2-1 aos 50 minutos, e Pedro Ribeiro deixou tudo empatado novamente aos 79'. O resultado parecia fechado, quando Leandro Santos marcou o terceiro das Águias no primeiro minuto de compensação. Mas como não há duas sem três, o Felgueiras não atirou a toalha ao chão e garantiu um ponto, graças ao golo de Brandão aos 90+5'.



## LEMBRAS-TE DELE?

**JOÃO SILVA** teve uma curta passagem pela Mata Real em 2015/2016. Após 14 jogos, um golo e uma assistência, o ponta de lança português saiu em janeiro para a AS Avellino – então na Serie B italiana. Afonso Silva e Pedro Ribeiro também representaram o Paços, mas na formação.



**SOLVERDE.PT**

FUTSAL ✖ FCPF

27 E 28 DE JUNHO

# III MARATONA FUTSAL FCPF

PAULHÃO MUNICIPAL DE PAÇOS DE FERREIRA

## ▪ TAÇAS

(CLASSIFICAÇÃO, FAIRPLAY, PRESENÇA,  
MELHOR ATAQUE E MELHOR DEFESA)

▪ GRAVAÇÃO EM VÍDEO  
DE UM JOGO COMPLETO

▪ FOTOGRAFIAS DOS  
JOGOS REALIZADOS

200 BOLAS

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR:

917 549 012 OU 914 194 136

#defendeoamarelo

TETAGUATDA™

dreamcouch

CLASSIRIBALTA



Caldas de  
**Penacova**  
Água Mineral Natural

FCVG 1950 ✖ 2025 FCPF

LOJA DO CASTOR

# CAMISOLAS OFICIAIS NOUOS PREÇOS

As Camisolas Oficiais 2024/2025  
de adulto e de criança têm  
novos valores **a partir de 20,00€!**

Promoção válida para  
a Loja Física e Loja Online  
**até 31 de maio.**

#defendeoamarelo

# Joma



## SENIORES: Sonho adiado, após um trabalho notável

*A equipa sénior de futsal não conseguiu garantir a última vaga de acesso à II Divisão Nacional. O sonho da subida ficou adiado, mas não mancha uma época de grande trabalho por parte de toda a estrutura que compõe a modalidade pacense – que agora já começa a pensar na temporada 2025/2026.*

Foi no último fim de semana que a equipa sénior do FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal rumou a Santarém para a disputa do play-off que iria determinar quem iria preencher a última vaga de acesso à II Divisão Nacional. Os Castores defrontaram o Albufeira Futsal Clube, segundo classificado da Série C, na meia-final, mas não conseguiram o bilhete para a final – num jogo de grande emoção.

O conjunto da Capital do Móvel pôs-se em vantagem ao minuto 8, com um golo de Paulo Alves. A resposta dos algarvios chegou pouco depois, e aos minutos 11, 12 e 14 construíram o 3-1 – que foi para 5-1 no segundo tempo. A equipa do FC Paços de Ferreira tentou sempre remar contra a maré – e foram muitos os obstáculos que surgiram –, pois deitar a toalha ao chão não poderia ser sequer equacionado. Por fim, ao minuto 37, o 5-2 chegou, por intermédio de Paulo Alves, novamente, e Bruno Martínez e Miguel Leal levaram o resultado para 5-4. Mesmo em cima do apito final, ainda se vislumbrou a possibilidade de se chegar ao empate, mas o árbitro do encontro reverteu a decisão inicial de assinalar a falta dentro da área.

“Atingimos o play-off, que é difícil, com todo o mérito. Infelizmente, não passamos – não por incapacidade da equipa, mas talvez por influências externas também. A equipa deu tudo o que tinha, teve a possibilidade de empatar o jogo e ir a prolongamento; mas tivemos situações que foram caricatas. O que é certo é que nós é que fomos eliminados e não passamos à final. Objetivamente, não atingimos aquilo a que nos propusemos, mas fizemos uma época fantástica. Os jogadores e a equipa técnica estão de parabéns, porque fomos sempre ultrapassando os obstáculos que surgiram”, destacou José Carlos Dias, responsável pela secção de futsal do FC Paços de Ferreira.

A final da prova foi disputada no dia seguinte, entre o Albufeira FC e o GDC Livramento, com vitória dos algarvios por 3-2 e consequente subida de divisão.



# LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

Para o FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal, o foco agora está no futuro – futuro esse no qual já se está a trabalhar. “Temos de esquecer o que se passou na semana passada. Ainda está toda a gente com um amargo de boca, mas já estamos a trabalhar no futuro. O treinador, como é sabido, já renovou, a equipa técnica está praticamente renovada, os jogadores já sabem que é para dar continuidade. e o plantel, à partida, ficará o mesmo. Estamos a tentar encontrar duas ou três pessoas que reforcem e nos ajudem, porque na próxima época o objetivo é o mesmo deste ano, é subir. Será esse o nosso pensamento logo desde o primeiro jogo”, conclui.

## **Equipas da formação cumprem os objetivos**

A temporada 2024/2025 caminha a passos largos para o fim, mas já com os objetivos cumpridos por parte das equipas da formação. Os Juniores, Juvenis e Iniciados realizaram uma excelente campanha na primeira fase das respetivas competições, garantindo o apuramento para as fases de apuramento de campeão - e, automaticamente, a manutenção na Divisão de Elite, o escalão máximo da AF Porto. De momento, estas três equipas encontram-se a disputar a Taça Promoção, com boas prestações e ainda com tudo em aberto.

Por sua vez, as equipas de Benjamins e de Infantis continuam em competição, também com desempenhos muito positivos, que lhes permitiram manter-se nos lugares cimeiros da classificação. É de reforçar que, nestes escalões, mais do que os resultados, o foco está na consolidação do processo de formação e na preparação dos atletas para os desafios dos escalões superiores.

## **Captações para a formação decorrem em junho**

O Departamento de Fusal do FC Paços de Ferreira também já anunciou as datas das captações para as equipas de formação da próxima época desportiva. O período definido para as mesmas vai do dia 2 ao dia 30 de junho.

### **JUNIORES (2007/2008)**

- Segundas | 20h30 | Pavilhão EB 2,3 de Freamunde
- Quintas | 22h00 | Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira

### **JUVENIS (2009/2010)**

- Terças | 21h30 | Escola Secundária de Freamunde
- Quintas | 22h00 | Pavilhão EB 2,3 de Freamunde

### **INICIADOS (2011/2012)**

- Segundas | 21h30 | Escola Secundária de Freamunde
- Sextas | 20h00 | Pavilhão EB 2,3 de Freamunde

### **INFANTIS (2013/2014)**

- Segundas | 19h00 | Pavilhão EB 2,3 de Freamunde
- Quartas | 20h00 | Pavilhão da Paróquia de Frazão

### **BENJAMINS (2015/2016)**

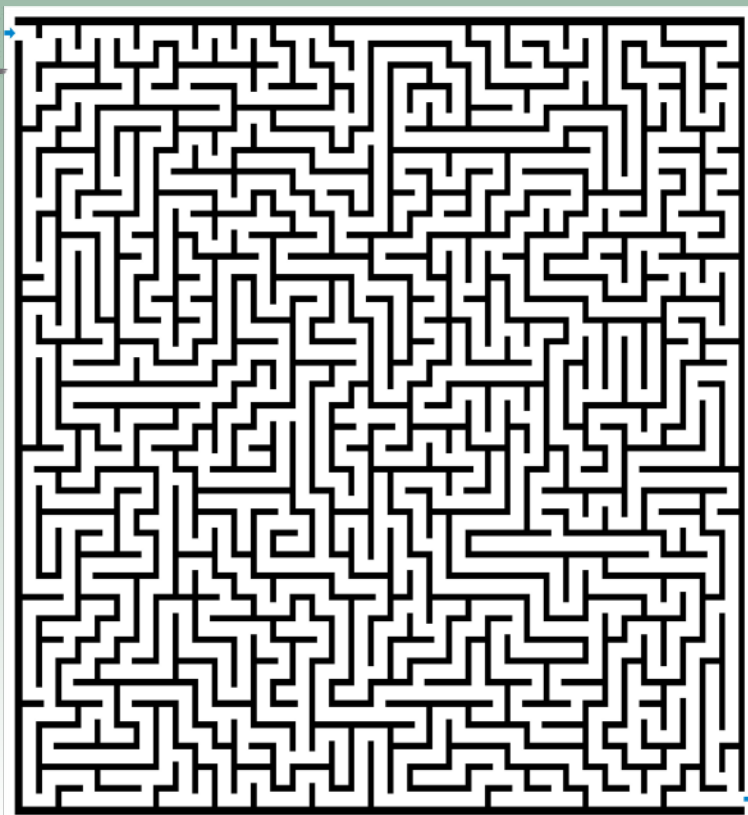
- Quartas | 19h00 | Pavilhão da Paróquia de Frazão
- Sextas | 19h00 | Pavilhão EB 2,3 de Freamunde

# TEMPO DE INTERVALO



O Castor sabe que é para marcar presença na Mata Real «à Paços»! Escolheu o cachecol como adereço a trazer hoje ao estádio... só falta apanhá-lo!

Consegues ajudá-lo a ultrapassar o labirinto?



**NorteCar**  
automóveis



6499

# VAMOS LUTAR ATÉ AO FIM!

- ANTUNES

FUTEBOL



# RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 32 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 04 MAI 2025 | ESTÁDIO DO FC ALVERCA

**FC ALVERCA** 1-0 **FC PAÇOS DE FERREIRA**  
(1-0) BICALHO



O FC Paços de Ferreira voltou a Alverca 20 anos depois da última vez



Zé Pedro fez a sua estreia nesta época, substituindo o lesionado Jeimes



Paulic criou algumas das melhores oportunidades para o Paços

EM TODA A PARTE A

## DEFENDER O AMARELO!



**E João Pinto também esteve perto de poder abrir o marcador**



**A equipa jogou os últimos minutos com dez, após lesão de Marcos Paulo**



**Os Paçenses voltaram a estar presentes, e hoje serão ainda mais para conquistarmos esta final!**

**PRÓXIMO JOGO  
JORNADA 34 LIGA PORTUGAL MEU SUPER**

**AC. VISEU - PAÇOS**

**DIA E HORA A DEFINIR | ESTÁDIO MUNICIPAL DO FONTELO**



**PAÇOPRINT**  
artes gráficas

PaçoPrint  
À sua marca gráfica

